

A BOLSA

Ilan Brenman



Resenha

Júlia guardava toda espécie de coisas na bolsa que levava para todo canto a tiracolo. Dentro dela havia toda a espécie de objetos possíveis e imagináveis: protetor solar para quem estivesse começando a se queimar na beirada da piscina; um adaptador para conectar o aparelho de som no balé; um chocolate para a colega faminta no recreio da escola; elástico de cabelo para a cabeleira de alguém que sentasse à sua frente no cinema; travesseiro para dormir no carro dos pais; um passarinho para libertar na floresta; uma pá para desenterrar tesouros escondidos debaixo da areia da praia; caneca para tomar leite recém-ordenhado; binóculo para enxergar com precisão os lances de um jogo no estádio de futebol; avental para o pai usar na cozinha; bolhas de sabão para alegrar o almoço da família. Para cada circunstância inesperada, um objeto providencial: Júlia nunca era pega desprevenida.

Em *A bolsa*, Ilan Brenman e Lucía Serrano se unem para criar uma obra singela e lúdica que se desdobra em um jogo de diferença e repetição. A pergunta *O que será que havia dentro dela* [a bolsa de Júlia]? instaura a dinâmica do livro: a cada página dupla, o texto apresenta um contexto (a piscina, o recreio, o cinema, o carro dos pais, a praia...) e a ilustração nos mostra qual foi o objeto que a garota retirou de sua bolsa na ocasião. O livro mescla situações em sua maioria mais realistas e cotidianas a outras mais inesperadas, como aquela em que Júlia tira um passarinho da bolsa para soltá-lo na floresta.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Na bolsa de Júlia cabe de tudo.

Na cabeça e na fala ainda um pouco confusa de Helena – minha filha de quatro anos –, também.

Então, qualquer coisa que saísse da bolsa da menina de dentro do livro podia ser substituída por algo mais maluco e inusitado pela menina de fora do livro. Estabelecemos, assim (com alguma mediação minha, é verdade), um jogo de criar possibilidades para o que poderia ou deveria sair da bolsa de Júlia. Tiramos colares de pérolas, saias, cachorros, computadores e até campos de futebol inteiros da bolsa de Júlia!

Ao fim da leitura, Helena ainda continuou o jogo, criando situações em que a bolsa poderia ser útil, afinal, “se ela fosse na feira, podia ter uma bolsa dentro da bolsa pra levar as frutas!”. Eis que, por meio desse jogo simples, a bolsa de Júlia ganhou tonalidades absolutamente mágicas aqui em casa.

Recentemente, minha filha assistiu ao clássico filme “Mary Poppins” (produção dos estúdios Disney de 1964, adaptação da série de livros publicados por P. L. Travers nos anos 1930) e não foi difícil para ela relacionar a bolsa de Ilan Brenman e Lucía Serrano com a bolsa de tapete da personagem britânica. Essa capacidade que as crianças têm de criar ligações entre obras é fascinante!

Aproveitei-me do livro para fazer a nossa bolsa para sair de casa nos dias seguintes e, nesse jogo, Miguel, meu filho mais velho, entrou com muito prazer: “é bom levar um guarda-chuva, Helena, porque se chover é guarda-chuva, se fizer sol é guarda-sol!”. Como as crianças vivem em duas casas (a minha e a da mãe deles), sempre há muitas coisas para levar de uma para a outra: casacos e sapatos e cuecas e calcinhas e bonecas e bonecos e jogos e lápis e papel e tanto... Nessa atividade cotidiana e rotineira, é que pude ver o maior e talvez mais duradouro efeito do livro sobre meus filhos. O tempero do elemento fantástico de Mary Poppins e de Júlia, com as bolsas reais de Helena e Miguel, tornou tudo aqui um pouco mais brincado, mais leve, mais mágico.



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *Hora do almoço*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O livro da com-fusão – Animais*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O livro da com-fusão – Família*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero e assunto

- ✦ *Pêssego, pera, ameixa no pomar*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Não quero ir para cama*, de Julie Sykes. São Paulo: Ática.
- ✦ *A parte que falta*, de Shel Silverstein. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- ✦ *A parte que falta encontra o grande O*, de Shel Silverstein. São Paulo: Cia. das Letrinhas.

